

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIODEMOGRÁFICA NO SURGIMENTO DE IDEAÇÃO SUICÍDA E DESESPERANÇA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Luis Miguel Fonseca de Oliveira ¹

Esther Piretti Marques Rizzo ²

Cristiane Bernardes³

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ideação suicida é um indicador fundamental para o risco de suicídio, sendo um pensamento de autodestruição, incluindo a ideia de pouca valia da vida, bem como planos para finalizá-la. **OBJETIVO:** o propósito dessa pesquisa é descrever sobre a prevalência de ideação suicida e desesperança entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO, enfatizando a importância da saúde mental no meio universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado na Universidade Evangélica de Goiás, com alunos do curso de medicina. Foram coletadas 286 respostas de um questionário que utilizou as escalas de ideação suicida e de desesperança de Beck (BSI e BHS), associadas com variáveis sociodemográficas e comportamentais. **RESULTADOS:** Houve baixa relevância estatística na associação entre os fatores sociodemográficos em relação ao aumento ou redução do risco tanto de ideação suicida quanto de desesperança. Dentre fatores comportamentais, a prática atividade física se mostrou estatisticamente significativa para a redução do risco das duas variantes analisadas, enquanto o uso do tabaco se relacionou com o aumento das chances de desesperança. O quadro de ideação suicida mínima ou ausente foi predominante entre os períodos, porém existiram casos isolados de ideação moderada/grave. **CONCLUSÃO:** Visto que a ocorrência dos sintomas foi similar em todos os períodos, faz-se necessário o acompanhamento durante todo o curso e a atuação precoce antes da piora dos sintomas.

Palavras-chave: Faculdade de medicina; ideação suicida; suicídio; estudantes.

INTRODUÇÃO

A educação médica vem apresentando desafios cada vez maiores, tanto para ensinar, quanto para aprender. Os alunos de medicina, assim como de outros cursos, podem se deparar com vários desafios tanto da vida pessoal, quanto acadêmica durante os 6 anos de estudos, que podem interferir no seu aprendizado e na conclusão do curso. Esses possuem um nível de estresse menor ao adentrar o curso de medicina se comparados com outros cursos, porém, apresentam níveis maiores de burnout e depressão ao se formarem. Além dos desafios e cobranças da vida acadêmica, muitos alunos apresentam dificuldades pessoais associadas ao curso, como os gastos, mesmo em alunos de universidades públicas. Além disso, muitos alunos de medicina abdicam do convívio social para focarem em sua formação, gerando uma solidão somada a cobrança, que dificulta ainda mais o andamento do curso. Somado a isso,

muitos utilizam diversas substâncias tanto farmacológicas, como recreativas e psicoativas de forma legal e ilegal, que podem causar transtornos ou até mesmo agravar transtornos existentes. (KIRTCHUK et al.).

Existe uma quantidade alta de alunos de medicina que apresentam transtornos psiquiátricos, o que corrobora com maiores níveis de suicídios entre acadêmicos. Muitos alunos que adentram o curso de medicina se deparam não apenas com os desafios da vida acadêmica, mas também o de sair de casa pela primeira vez, sendo principalmente na idade na qual existe a maior prevalência do surgimento de transtornos psiquiátricos, principalmente a depressão. Alunos de medicina apresentam níveis mais altos de depressão se comparados com a população em geral, sendo relacionado a fatores como stress, solidão e a dificuldade do currículo médico. Os níveis de burnout e suicídio são grandes entre os alunos de medicina, com diversas variáveis, que em diferentes graus podem interferir em um risco maior ou menor, como a idade, o suporte social e familiar, o ano do curso em que o aluno está matriculado, e o quanto estes fatores têm influenciado desde o início do curso. Cabe aos professores, tutores e preceptores, muitos deles médicos, o papel de identificar os sinais e atuarem e prevenirem possíveis tentativas de suicídio. (WATSON et al.).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. A população do estudo foi composta por alunos do curso de medicina por meio de escolha aleatória de alunos por conveniência de, no máximo, 40 questionários por turma entre o primeiro e o oitavo semestre de curso. Tendo como amostra final 286 alunos.

O presente estudo foi delineado com o objetivo de avaliar os níveis de desesperança e ideação suicida entre estudantes de Medicina, utilizando dois instrumentos psicométricos validados: a Escala de Desesperança de Beck (BHS) e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). As análises estatísticas incluíram inicialmente a descrição das frequências absolutas e relativas das categorias clínicas para cada escala. Para avaliar associações entre os níveis de desesperança (BHS) e ideação suicida (BSI) com variáveis sociodemográficas e comportamentais, foram

utilizadas tabelas de contingência, seguidas da aplicação do teste Qui-quadrado, associado com o teste exato de Fisher com simulação de Monte Carlo (10.000 replicações) e com a estimativa da razão de chances (odds ratio) quando necessário. Todas as análises foram conduzidas no software R Core Team (2025), adotando-se um nível de significância de 5% em todas as decisões inferenciais.

RESULTADOS

Quanto às variáveis sexo, raça, renda familiar e uso de bebidas alcoólicas, percebeu-se que a maioria dos participantes se enquadrou em desesperança mínima ou ausente na escala BHS. Da mesma forma, a classificação de ideação suicida, pela escala BSI, foi de mínima ou ausente, diante das variáveis mencionadas. O teste Qui-quadrado, apontou que, em todos esses casos, não houve associação estatisticamente significativa entre o sexo dos participantes ($p > 0,05$ em todas).

Quanto a distribuição dos níveis de desesperança, observou-se que os níveis de desesperança mínima ou ausente são predominantes em todos os períodos. A análise do teste Qui-quadrado indicou que não houve associação significativa. No que se refere a relação da ideação suicida e o ano escolar em que estão matriculados, a ideação mínima ou ausente foi predominante em todos os anos escolares. Casos de ideação leve até moderada apareceram em diversas séries, pontualmente. O teste do Qui-Quadrado não indicou associação estatisticamente significativa.

Quanto a relação entre o uso de tabaco e os níveis de desesperança, observa-se predominância de desesperança mínima ou ausente entre não usuários, enquanto usuários apresentaram maior proporção relativa de casos leves a graves, embora em números absolutos reduzidos. O teste Qui-quadrado indicou associação estatisticamente significativa ($p = 0,0445$). Esse resultado reforça a evidência de que o uso de tabaco está relacionado a maior proporção de desesperança leve a grave entre os participantes. A relação entre o uso de tabaco e ideação suicida, demonstra que a ideação mínima ou ausente predominou nos dois grupos, com maior frequência proporcional entre os que não consomem tabaco. O teste do Qui-Quadrado não indicou associação estatisticamente significativa.

CONCLUSÃO

Perante os resultados obtidos, podemos inferir que uma vasta gama de fatores externos exerce influencia importante nos sintomas de desesperança e ideação suicida nos alunos do curso de medicina participantes da pesquisa. Ao analisar o perfil dos participantes, não foi possível correlacionar as realidades sociodemográficas e comportamentais com níveis de desesperança e ideações suicidas. Ademais, não foi possível estabelecer um padrão de perfil dos indivíduos em relação ao período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA, havendo um impacto similar nos mais diversos anos da graduação. Entretanto, é possível aferir por meio do estudo que existe uma grande quantidade de alunos com sintomas. Houve uma correlação importante entre a prática de exercícios físicos e a menor incidência de pensamentos suicidas e sintomas de desesperança, podendo correlacionar a atividade física como um protetor contra estes sintomas. O tabagismo se mostrou como fator intensificador dos níveis de desesperança, porém não obteve resultados significativos quanto à variável de ideação suicida na escala BSI. Desta forma, é possível inferir a necessidade de um apoio psicológico destes alunos, sendo necessário em alguns casos um acompanhamento mais profundo devido aos sinais de gravidade apresentados no trabalho. Este acompanhamento deve ser contínuo, desde o início da graduação, visto que a incidência se mostrou similar em todos os períodos do curso. Ademais, estes alunos devem ser abordados no início dos sintomas, visto a possibilidade de atuar que os sintomas se tornem graves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, N. P., *et al.* Heterogeneity in Short-Term Suicidal Ideation Trajectories: Predictors of and Projections to Suicidal Behavior. **Suicide Life Threat Behav**, v. 49, n. 3 p. 826-837, 2019

BATTERHAM, P. J., *et al.* Consistency of trajectories of suicidal ideation and depression symptoms: Evidence from a randomized controlled trial. **Depress Anxiety**, v. 36, n. 4, p. 321-329, 2019.

CUNHA, J. A., *et al.* Manual da versão em português das Escalas Beck. **São Paulo: casa do psicólogo**, p. 11-13, 2001.

FAROOQ, S. *et al.* Suicide, self-harm and suicidal ideation during COVID-19: A systematic review. **Psychiatry Res**, v. 306, 2021.

FAWCETT, E.; O'REILLY, G. Hospital presenting suicidal ideation: A systematic review. **Clin Psychol Psychoter**, v. 29, n. 5, p. 1530-1541.

GOBBI, G., *et al.* Association of Cannabis Use in Adolescence and Risk of Depression, Anxiety, and Suicidality in Young Adulthood: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 76, n. 4, p. 426-434, 2019.

KANG, M., *et al.* Internet addiction and suicidal ideation among Chinese college students: the mediating role of psychotic-like experiences. **Front Public Health**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2023.

LAGE, R., *et al.* Suicidal Ideation in Bipolar Disorder: The Relation with Clinical and Sociodemographic Variables. **Psychiatr Q**, v. 93, n.1, p. 453-461, 2022.

LIU, R., *et al.* Prevalence and Correlates of Suicide and Nonsuicidal Self-Injury in Children: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA Psychiatry**, v. 79, n. 7, p. 718-726, 2022.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde 2024: Depressão.

SEO, C., *et al.* Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta-analysis. **PLoS One**, v. 16, n. 12, p. 1-15, 2021.